A E A E // A

DE QUE ME ADIANTA, VIVER NA CIDADE SE A FELICIDADE NÃO ME ACOMPANHAR
 ADEUS PAULISTINHA, DO MEU CORAÇÃO LÁ PRO MEU SERTÃO EU QUERO VOLTAR

VER A MADRUGADA, QUANDO A PASSARADA FAZENDO ALVORADA, COMEÇA A CANTAR
 COM SATISFAÇÃO, ARREIO O BURRÃO CORTANDO O ESTRADÃO, SAIO A GALOPAR

E VOU ESCUTANDO, O GADO BERRANDO SABIÁ CANTANDO NO JEQUITIBÁ

POR NOSSA SENHORA, MEU SERTÃO QUERIDO VIVO ARREPENDIDO POR TER TE DEIXADO
 ESTA NOVA VIDA, AQUI DA CIDADE DE TANTA SAUDADE EU TENHO CHORADO

AQUI TEM ALGUÉM, DIZ QUE ME QUER BEM MAS NÃO ME CONVÉM, EU TENHO PENSADO
 EU FICO COM PENA, MAS ESTA MORENA NÃO SABE O SISTEMA EM QUE EU FUI CRIADO

TÔ AQUI CANTANDO, DE LONGE ESCUTANDO

ALGUÉM ESTÁ CHORANDO C'O RÁDIO LIGADO

QUE SAUDADE IMENSA, DO CAMPO E DO MATO

DO MANSO REGATO QUE CORTA A CAMPINA

AOS DOMINGOS EU IA, PASSEAR DE CANOA NAS LINDAS LAGOAS DE ÁGUAS CRISTALINAS

D E
 QUE DOCE LEMBRANÇA, DAQUELAS FESTANÇAS ONDE TINHA DANÇAS E LINDAS MENINAS
 D E D A
 EU VIVO HOJE EM DIA, SEM TER ALEGRIA O MUNDO JUDIA, MAS TAMBÉM ENSINA

D E
 ESTOU CONTRARIADO, MAS NÃO DERROTADO

A E A
 EU SOU BEM GUIADO PELAS MÃOS DIVINAS

E
 PRA MINHA MÃEZINHA, JÁ TELEGRAFEI QUE JÁ ME CANSEI DE TANTO SOFRER
 D E D A
 NESTA MADRUGADA ESTAREI DE PARTIDA PRA TERRA QUERIDA QUE ME VIU NASCER

D E
 JÁ OUÇO SONHANDO, O GALO CANTANDO O INHAMBU PIANDO NO ESCURECER
 D E D A
 A LUA PRATEADA, CLAREANDO AS ESTRADAS A RELVA MOLHADA, DESDE O ANOITECER

D E A
 EU PRECISO IR, PRA VER TUDO ALI FOI LÁ QUE NASCI, LÁ QUERO MORRER

E A // E A